

CLIPPING

18 de julho de 2018
O Liberal – Atualidades, 7

Estudo de pesquisadoras da UFPA expõe condições precárias do complexo

Ao todo, 95% dos feirantes do Complexo de Abastecimento do Jurunas estão insatisfeitos com organização e estrutura da feira, enquanto 81% dos consumidores se mostram insatisfeitos com o acúmulo de lixo, entre outras condições de precariedade do local de comercialização de produtos. É o que aponta o estudo "Diagnóstico Sanitário-Ambiental e

Disposição de Resíduos Sólidos na Feira do Jurunas", apresentado em junho passado no I Congresso Sul-Americano de Resíduos Sólidos e Sustentabilidade, em Gramado (RS) e disponível em <http://www.ibeas.org.br/congresso/Conresol2018/XV-058.pdf>.

"Os resultados evidenciam a necessidade de uma maior atenção por parte do governo,

que deve agir para a mudança desta realidade", apontam as pesquisadoras Samara de Paiva Souza e Juliana Belmiro Gonçalves, da Universidade Federal do Pará (UFPA). O estudo, que fez um diagnóstico dos problemas higiênicos e sanitários nas barracas da feira, mostra que a situação, que contraria a legislação sanitária vigente, tem como principal

motivo a falta de ordenamento do poder público. Belém conta atualmente com 34 feiras livres consideradas legais, além de sete ilegais, segundo confirmam dados da Secon. "Das legalizadas, apenas sete possuem algum projeto de revitalização e padronização", dizem as pesquisadoras.

Em relação à satisfação dos feirantes com a estrutura da

Feira do Jurunas, o que mais incomoda é o lixo (33%), seguido pela poluição sonora (23%), pela falta de organização e estrutura (22%) e pela segurança (22%), ainda de acordo com o estudo. "Apesar da Feira do Jurunas ter grande importância cultural para região, 88% dos entrevistados, entre consumidores e vendedores, acreditam que ela se tornou um local desagradável do ponto

de vista de organização, meio ambiente e acesso", acrescentam as pesquisadoras.

Quanto às questões de higiene e limpeza pública na Feira do Jurunas, 66% dos entrevistados admitiram que a feira apresenta condições sanitárias ruins ou péssimas. Um total de 23% apontaram como regulares e só 11% informaram que achavam as condições boas.